

A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque¹;

Enfermeira. Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA. Doutora em Saúde Coletiva.

<https://orcid.org/0000-0003-2569-3723>

José Marques Meneses²;

Graduando de Enfermagem no Centro Universitário INTA - UNINTA - Sobral, CE.

<https://orcid.org/0000-0002-5324-5373>

Talita Kele Rodrigues Mendes³;

Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário INTA - UNINTA - Sobral, CE.

<https://orcid.org/0009-0003-2549-7148>

Stefanny Ximenes Carvalho⁴;

Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário INTA - UNINTA - Sobral, CE.

<https://orcid.org/0009-0003-1105-4039>

Maria Iasmin Rodrigues Farias Bôto⁵;

Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário INTA - UNINTA - Sobral, CE.

<https://orcid.org/0009-0000-8570-6886>

Nathan Soares Rodrigues⁶;

Graduando de Enfermagem no Centro Universitário INTA - UNINTA - Sobral, CE.

<https://orcid.org/0009-0001-7338-539X>

Larisse Araújo de Sousa⁷;

Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE.

<https://orcid.org/0000-0002-9575-8855>

Ilvana Lima Verde Gomes⁸.

Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE.

<https://orcid.org/0000-0002-1861-5121>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se caracteriza por déficits de comunicação e interação social, bem como, pela presença de padrões estereotipados e repetitivos de comportamentos. Na sociedade atual, evidencia-se um alto número de indivíduos com TEA. Sendo assim, compreender como essas crianças chegam em sala de aula e são atendidas pelos profissionais é essencial para saber como um transtorno requer abordagens diversificadas e um trabalho diferenciado e inclusivo. Por isso, o objetivo do estudo é descrever de acordo com publicações científicas a vivência da criança com TEA no ambiente escolar. A metodologia empregada caracteriza-se como uma Revisão Integrativa (RI), com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A busca dos artigos ocorreu através de bases de dados digitais do Google Acadêmico e em sites de revistas com publicações de reconhecida contribuição científica. Os descritores utilizados foram: “Autismo”, “Educação” e “Escola”, articulados com o operador booleano “AND”. A pesquisa resultou no achado de 1.327 artigos de diferentes anos. Em seguida, foi utilizado critérios de inclusão, onde foram obtidos 169 artigos. Posteriormente, foram adicionados os critérios de exclusão, e a amostra final compôs 8 artigos para interpretação e exploração através da análise temática. Os resultados revelam que a inclusão da pessoa com TEA ainda é um desafio a ser trilhado perante a sociedade. Além disso, a presença no educando com esse transtorno na escola regular exige uma mobilização de todos que fazem a instituição, principalmente dos professores e psicopedagogos que estão diretamente ligados ao processo de ensino – aprendizagem desse indivíduo. Sendo assim, é relevante um trabalho interdisciplinar, que envolve uma parceria entre profissionais, famílias e instituições relacionadas à Educação e Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Educação. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) IN THE SCHOOL SETTING: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by deficits in communication and social interaction, as well as the presence of stereotyped and repetitive patterns of behavior. In today’s society, there is a high number of individuals with ASD. Therefore, understanding how these children arrive in the classroom and are cared for by professionals is essential to knowing how a disorder requires diversified approaches and differentiated and inclusive work. The objective of this study is to examine the extant literature on the subject, with a particular focus on scientific publications. The methodology employed in this study is characterized as an Integrative Review (IR), with a qualitative approach and exploratory character. A comprehensive search of Google Scholar digital databases and journal websites with publications of recognized scientific contribution was conducted. The descriptors used in the search were: “Autism”, “Education” and “School,” articulated with the Boolean operator “AND.” The initial search yielded 1,327 articles from

various years. Following this, inclusion and exclusion criteria were employed to refine the sample, resulting in the identification of 169 articles for further consideration. Thematic analysis was then utilized to interpret and explore the content of these articles, leading to the identification of eight articles that were selected for detailed analysis. The results of this study highlight the ongoing challenges faced by society in fully integrating individuals with ASD. Moreover, the integration of a student with ASD within a conventional educational environment necessitates a collaborative effort among all stakeholders, particularly educators and psycho-pedagogues who play a pivotal role in the student's academic and developmental journey. Consequently, interdisciplinary approaches that foster collaboration among professionals, families, and institutions related to education and health are imperative.

KEY-WORDS: School. Education. Autistic Spectrum Disorder (ASD).

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que se caracteriza por déficits de comunicação e interação social, bem como pela presença de padrões estereotipados e repetitivos de comportamento. Trata-se de uma diversificada quantidade de distúrbios que estão diretamente associados ao desenvolvimento neurológico das crianças, e, deste modo, prejudicam ou condicionam que tal criança tenha um desenvolvimento social e cognitivo que seja semelhante às crianças que não o apresentam (Paraíba, 2017).

Observa-se, assim, que a comunicação e a interação social são os pontos mais atingidos. Alguns estudos já realizados destacam os seguintes dados estatísticos epidemiológicos quanto ao TEA: 01 a 02 crianças a cada 1000 nascem no mundo com o transtorno, observa-se, ainda, um número de 04 a 05 vezes mais em meninos do que em meninas. O Brasil, por questões diversificadas e desconhecidas, não apresenta um número preciso em relação a esse transtorno em sua população, porém, já é nítido um crescimento de diagnósticos para TEA.

Em seus estudos, (Griesi-Oliveira e Sertié, 2017), destacam que o autismo pode ser conceituado como sendo “um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce” (p. 233). Em linhas gerais, os referidos destacam que o TEA se trata de uma condição que é caracterizada por um desempenho diferenciado das habilidades sociais e comunicativas.

Além disso, muitas crianças com TEA podem se isolar e acabar evitando convivência social ou contato com o mundo exterior, chegando mesmo a ter problemas para comunicar as próprias necessidades e de entender as necessidades e intenções dos outros. No que tange às dificuldades de comunicação, pode ser destacado que muitas das pessoas com autismo podem apresentar o costume de falar apenas de temas e assuntos que lhes são caros (hiperfoco), também podem repetir frases ou palavras de modo frequente e mecânico,

sem uma intenção de comunicação mais direta.

É possível, ainda, destacar posturas corporais observáveis de comportamento estereotipado, muitas vezes caracterizados por voz modulada, movimentos de flap com as mãos, balanço do corpo, interesse pelos dedos e mãos, desregulações ante situações de estresse, entre outros aspectos.

Em linhas gerais, o TEA tem ainda como características, “dificuldades na interação social e na comunicação, comportamentos repetitivos e interesses focalizados muito específicos” (Paraíba, 2017, p. 04). Pode-se, ainda, destacar a demodulação sensorial, sensibilidade apurada a cheiros, sons, luzes, clausura, texturas, inclusive de alimentos, e sabores, o que inclui dificuldades de alimentação. O que se deve destacar é que a criança que apresenta TEA não apresentará todos os aspectos juntos e em mesma intensidade, e isso faz desse transtorno, algo múltiplo.

As pessoas com o diagnóstico de TEA são diferentes entre si, o que determina a condição singular de cada uma e intervenção específica. Há aqueles que vivem de forma independente, enquanto outros possuem graves incapacidades, necessitando de cuidados e apoio no decorrer de toda a sua vida. Essa condição pode acarretar intensa carga emocional e econômica sobre as pessoas ligadas diretamente ao cuidar e suas famílias (Brandão *et al.*, 2023).

O diagnóstico de autismo emerge nos primeiros anos de idade da criança, no qual aspectos do neurodesenvolvimento podem ser identificados, como dificuldades no ensino-aprendizagem, atraso na utilização da linguagem, o desvio de contato ocular na interação social, comportamentos repetitivos.(Brandão *et al.*, 2023).

Há um grande número de pesquisas acerca de diferentes tipos de intervenção que buscam diminuir os sintomas de autismo e aumentar comportamentos adaptativos. Essas modalidades de intervenção variam em relação à mediação por pais e/ou por profissionais especializados, a idade das crianças com autismo, a quantidade de horas semanais de intervenção e se é realizada em ambiente natural ou controlado. (Howlin, Magiati; Charman, 2009).

Neste sentido, as políticas públicas brasileiras amparam o direito de matrícula na escola regular de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com início na educação infantil, perpassando por todos os níveis e as etapas da educação (BRASIL, 2012, 2015; BRASIL,2008). Sabe-se que a educação infantil pode trazer benefícios para as crianças com TEA, uma vez que possui objetivos que vão ao encontro dos déficits nas áreas de comunicação social e comportamentos apresentados pelos indivíduos dentro do espectro (BRASIL, 1996; Nunes *et al.*, 2016).

No entanto, os prejuízos sócios comunicativos, a presença de comportamentos disruptivos, as alterações sensoriais, a insistência em seguir padrões e a rigidez de pensamento são algumas características pontuadas na literatura como barreiras para o

processo de adaptação escolar desses estudantes (Marsh *et al.*, 2017; Yanni-Coudurier, 2008). Por isso, a escola deve buscar meios que favoreçam o processo de inclusão, onde o aluno com TEA sinta-se acolhido. Sendo assim, essa instituição é uma das mais importantes diante da formação cidadã do ser humano na sociedade. É através dela que o indivíduo inicia o processo de escolarização, que começa na Educação Infantil postergando até o Ensino Superior.

Nesta perspectiva, a escola também deve ser um espaço de descortinamento das barreiras atitudinais e pedagógicas, pois o professor além de ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem, o referido deve realizar um planejamento em conjunto com toda a instituição escolar, a fim de delinear práticas pedagógicas inclusivas que venha ao encontro das especificidades dos alunos na sala de aula e no atendimento educacional especializado – AEE.

Neste ínterim, o objetivo deste artigo é descrever de acordo com publicações científicas a vivência da criança com TEA no ambiente escolar. A justificativa surge a partir de vivências pessoais da pesquisadora com mães atípicas, onde foi perceptível nas colocações dessas pessoas a dificuldade de inserção satisfatória e efetiva desses estudantes no âmbito escolar, ocorrendo apenas uma integração e não uma inclusão. Esses fatores foram preponderantes para despertar o interesse da pesquisadora e gerar diversas indagações.

Sendo assim, chegou-se à seguinte pergunta norteadora: “Como é a vivência da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar de acordo com publicações científicas?”

A relevância desse estudo está em promover uma reflexão acerca da escola construir um clima favorável para a integração e posterior inclusão do educando com TEA, o que requer uma abordagem multidisciplinar, em que, para além da adaptação dos espaços escolares, é essencial a realização de um trabalho eficaz efetivado pelas mãos de múltiplos e diferentes profissionais e que prezam pela educação de qualidade e inclusiva. Por isso, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para o campo científico e o meio social.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa (RI), com abordagem qualitativa e caráter exploratório. No que se refere a pesquisa qualitativa, esta trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes, ou seja, um vínculo intrínseco entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Neste ínterim, o objetivo da pesquisa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, ou seja, representatividade numérica, mas, sim, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados como fator básico no processo de pesquisa qualitativa (Minayo, 2014).

Sendo assim, este estudo foi conduzido seguindo as etapas apresentadas por (Mendes; Silveira; Galvão, 2019) que consistem em: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca dos artigos ocorreu através de bases de dados digitais do Google Acadêmico e em sites de revistas com publicações de reconhecida contribuição científica. A partir do tema definido e título, foram pesquisados os descritores que seguem: “Autismo”, “Educação” e “Escola”, articulados com o operador booleano “AND”. Esse método consiste em selecionar palavras-chave que melhor representem o tema da pesquisa e combiná-las de diferentes formas, a fim de maximizar a sensibilidade da busca.

O cruzamento seguiu os seguintes passos: 1 - utilizando os descritores “Autismo”, “Educação” e “Escola”. A pesquisa resultou no achado de 1.327 artigos de diferentes anos. 2 - Utilizando os critérios de inclusão, estudos que abordam o tema desta pesquisa, que se encontram disponíveis na íntegra sob a modalidade de artigo científico; na língua portuguesa, nos últimos 05 anos (2019 a 2023) e cujo acesso fossem gratuitos, os resultados foram 169 artigos. 3 – Utilizando os critérios de exclusão dos artigos repetidos, de revisões, relato de experiência, monografias, dissertações, artigos não originais, matérias jornalísticas, análise conjuntural e aqueles que após a leitura na íntegra não responderam à questão de pesquisa, restaram 8 artigos, que comporão a pesquisa.

Foi sintetizado para exploração e descrição das informações sobre a análise temática. Segundo (Minayo, 2014), diferentes são os tipos de análise de conteúdo: de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Esta última, à qual daremos destaque, se propõe a “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”, utilizando-a de forma mais interpretativa, em lugar de realizar inferências estatísticas.

Vale destacar que as principais categorias que o estudo analítico evidenciou foram os trabalhos que tratavam a temática de forma periférica ou dentro de um conjunto de outras deficiências, não exclusivamente o TEA, e os estudos que focam de forma direta no TEA e sua presença no contexto escolar.

No que diz respeito aos aspectos éticos e legais do estudo, cabe ressaltar que, por se tratar de uma revisão integrativa, a pesquisa não necessitou de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na legislação vigente. No entanto, foram rigorosamente respeitados todos os princípios éticos relacionados à autoria dos artigos utilizados. Isso incluiu a citação correta das fontes e a observância das normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para apresentação dos resultados, a princípio, foi elaborado um quadro resumo, onde foram sintetizados os artigos em ordem cronológica de acordo com o título, autores e ano.

Quadro 1: Caracterização das publicações em relação ao título, autor, ano de publicação.

COD	TÍTULO	AUTORIA	ANO
A01	Autismo no contexto escolar: a importância da inserção social.	Buemo, <i>et al.</i>	2019
A02	O autismo e a aprendizagem escolar: uma relação entre ambientes.	Defent, <i>et al.</i>	2020
A03	Educação física escolar para crianças com transtorno do espectro autista: contribuições para professores(as) de educação física.	Pereira, <i>et al.</i>	2020
A04	A inclusão escolar dos alunos com autismo.	Gobbo; Silva.	2021
A05	A inclusão de pessoas com autismo na escola: enfrentamentos e estratégias.	Silva; Silva; Barra.	2021
A06	Inclusão de alunos com autismo no ensino regular: análise em uma escola de ensino fundamental.	Santos; Leite.	2022
A07	A inclusão de crianças autistas no ensino regular.	Giolo; Garcez.	2022
A08	O autismo e o direito à educação.	Freitas	2022

Fonte: Primária, 2024.

Evidencia-se a partir do quadro 01, que os estudos, em sua maioria, foram realizados no sudeste e nordeste do Brasil, em escolas públicas, espaços por excelência de envio das crianças com TEA pelos pais e de trabalho com a inclusão dessas crianças. Apenas um é do sul do Brasil. As revistas em que os mesmos foram publicados são diversificadas em sua pontuação Qualis sendo elas: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista Human Sciences, Revistas Ages, Revista Saúde e Pesquisa, Research, Society and Development, Revista Direito & Consciência e Revista Aletheia. Na pesquisa não foram localizados estudos realizados no ano de 2023.

Este estudo foi feito para que os profissionais da Educação tenham conhecimento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo suas características e diferentes níveis. Tem a consideração de conscientizar as pessoas que quanto mais cedo o diagnóstico e uma intervenção adequada, melhor é o desenvolvimento da criança com TEA, e demonstrar que todas são capazes de aprender, desde que bem estimulados, acompanhadas nos âmbitos

pedagógico e emocional. Porventura é necessário que haja um trabalho interprofissional (interdisciplinar) envolvendo pedagogos, profissionais de apoio, neurologista, terapeuta ocupacional e entre outros para obter um resultado efetivo.

Uma ênfase é saber que houve um aumento do número de crianças diagnosticadas com TEA, e com isso há a inclusão das crianças na Educação Infantil e Básica. Tendo como base a literatura sobre o tema e a experiência prática afirma-se que há atividades pedagógicas que favorecem a inclusão e o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA. Acredita-se também que profissionais-apoios necessitam de preparo técnico para intervir de maneira a favorecer a autonomia e a socialização das crianças.

O trabalho que a escola precisa desenvolver com esses educandos se mostra algo ainda a ser mais debatido, pesquisado, entendido e analisado para que as ações que se sigam em atender educandos com a especificidade do espectro do autismo sejam mais qualificadas e produtivas em resultados (Nunes *et al.*, 2016).

Os estudos, em maioria, (A1, A2, A4, A5, A6, A8), utilizam a abordagem bibliográfica como metodologia que fundamenta os seus trabalhos de pesquisa. Essas metodologias são essenciais para saber os resultados e principais apontamentos desenvolvidos sobre o aluno no TEA e sua presença em sala de aula. Através delas, pode-se ampliar as perspectivas de construção de novas pesquisas, pois, ao integrar os resultados, as lacunas se mostram, ou ainda, os subtemas menos discutidos são evidenciados.

Outros dois, A3 e A7, focam em experiências práticas, com estudos de caso e análises de dados coletados em questionários ou documentos e materiais diversos. Nos estudos dessa natureza, existe ainda a possibilidade de construir um saber mais bem embasado da realidade, comparando dados teóricos com dados práticos, do mundo real. Em pesquisas que mesclam teoria e prática, observa-se a possibilidade de evidenciar novas nuances do tema, através de aspectos únicos do objeto ou ambiente de estudo investigado, enriquecendo, com isso, as perspectivas de busca pelo entendimento do tema.

No A01, de (Buemo, *et al.*, 2019), destaca-se pontos comuns aos demais, mas, também, a importância da orientação dos coordenadores escolares se mostra essencial para fazer do espaço escolar um ambiente de inclusão, não apenas dos educandos com TEA, mas, de todas as crianças com deficiência da escola (Buemo, *et al.*, 2019). O autor deixa claro que é preciso uma constante reflexão das práticas escolares que visam incluir os estudantes, sejam os autistas ou qualquer outro. A escola, ao orientar pedagogicamente seus professores, faz isso, e garante qualificação dos seus trabalhos escolares.

O que se verifica é que para as profissionais, o autismo ainda é entendido como desafio, não na ótica da impossibilidade, mas, na ótica da exigência. Para as profissionais, é preciso fazer mais, dar mais de si, ampliar as perspectivas de trabalho e incluir efetivamente esses estudantes com TEA dentro do espaço escolar, ativamente, e trabalhando com suas potencialidades e limitações.

Tomando como base o que diz o A02, a escola precisa desse olhar diferenciado a cada um dos educandos com TEA, o que é realmente uma exigência específica de cada criança de acordo com o tipo e nível de autismo que apresenta. esse olhar diferenciado é que trará resultados satisfatórios e as melhorias exigidas para fazer um bom trabalho com os autistas (Defent, *et al.*, 2020).

Esse olhar diferenciado, do educando como potencial, sem “coitadificar” o educando, é uma das maiores necessidades da escola. A escola, ao fazer isso, está promovendo um constante reinventar de suas ações e uma mudança recorrente no seu olhar e nas práticas com educandos com TEA, para promover a sua efetiva inclusão.

Essa escola inclusiva que a mesma busca ser, como está destacado no A03, é realmente necessária, e envolve mudanças de postura, abordagem e trabalho, mas, também, merece uma importante atenção na medida em que se destaca pela escola que efetivamente busca promover um trabalho com seus educandos, para a sua formação e para a sua independência (Pereira, *et al.*, 2020).

Estudos como o do A04 destacam os resultados de que a presença no educando com TEA na escola regular exige uma mobilização de todos que fazem a escola, não podendo ser uma prática que ocorre apenas de forma pontual nas escolas, colocando o aluno dentro de sala de aula ou espaços de atendimento especializado, ou ainda por meio de projetos e reformas estruturais (Gobbo; Silva, 2021). É ainda destaca que é necessário discutir ainda mais a presença dessas crianças na escola, pois depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, a mesma não foi consolidada na prática como prega a legislação, na sala de aula e em todas as escolas de forma equânime.

É de grande relevância que se tenha cuidado com a qualidade nos atendimentos, pois, como se trata do trabalho de sala de aula, os professores precisam ser direcionados no sentido de que façam com os educandos com deficiência o seu melhor serviço, não apenas no sentido de índices, metas e objetivos, mas, de forma especial, na promoção efetiva da inclusão e na qualificação da formação do educando com deficiência. (Sanini; Bosa, 2015) destaca que elos familiares, formação continuada e conhecer o educando ajudam de forma significativa nesse trabalho.

O A05 destaca que a escola e o sistema educacional de modo geral ainda precisam vencer o desafio de estar aberta para integrar e incluir a criança com autismo, requerendo dos que fazem a escola compreender como ocorrem às relações sociais, didáticas e metodológicas no que toca à criança autista da educação infantil (Silva; Silva; Barra, 2021). O que se compreende é que a escola conseguirá naquelas crianças, pontos que se ligam com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e histórico-cultural e a influência familiar.

Ao realizarem as atividades de acordo com as potencialidades e limites de cada educando, assim como fazem nos atendimentos e acompanhamentos individuais, as professoras abrem importantes momentos de estímulo, pois, ao serem trabalhados em seus potenciais, e bem realizarem suas tarefas, os alunos com deficiência passam a se

sentir bem, satisfeitos com seus rendimentos, um estímulo positivo dentro do cotidiano e das práticas escolares.

O A06, de (Santos e Leite, 2022), destaca que após o processo de integração da criança no ambiente escolar, cabe ao professor de sala de aula regular promover a primeira identificação precoce na criança, dos aspectos que não estão dentro do esperado para uma criança de mesma idade que não está dentro do TEA. Tal postura do educador se mostra com uma conduta essencial para o trabalho focado no desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação, interação social da criança no ambiente escolar e na sociedade.

Conforme (Lepke, 2013), após o processo de integração da criança no ambiente escolar, cabe ao professor de sala de aula regular promover a primeira identificação precoce na criança, dos aspectos que não estão dentro do esperado para uma criança de mesma idade que não está dentro do TEA.

Os estudos do A07, destacam que quando o professor trabalha de forma inclusiva, conhecendo o TEA, reconhecendo o estudante como alguém único como ser humano e pessoa com deficiência, favorece a mesma em múltiplos aspectos, pois, é importante que, desde cedo, a mesma seja estimulada, que seja integrada efetivamente ao ambiente escolar (Giolo; Garcez, 2022). Observa-se que a inclusão que a presença qualificada da criança em sala de aula que a escola precisa efetivar, segue para além do colocar o estudante dentro da escola, e segue para a busca de uma socialização participativa e ativa do mesmo no ambiente escolar.

Como bem destaca o A07, de (Freitas, 2022), essa presença do educando na escola segue para além da presença física em sala de aula ou nos diversos espaços da instituição, exigindo uma atuação em que o meio influencia a formação da criança, construindo uma cultura inclusiva. Quando alcança esses objetivos e essa mudança, o que se verifica é um contexto de participação ativa, não apenas das crianças, mas da família e da escola.

Entende-se que são muitos os desafios que a inclusão impõe à escola e ao meio social, mas, estes exibem a necessidade social da construção de uma cultura inclusiva. Esses desafios moram em elaborar e colocar em prática jogos, brincadeiras, atividades de acordo com deficiências, potencialidades e limites dos educandos, bem como, fazer com que o educando de forma prática, vivencie a escola, influenciando e por ela sendo influenciada (Mantoan, 2003).

É preciso que a escola busque em profissionais diversificados, encontrar apoio para oferecer uma escola que busca, ao máximo, que seus estudantes no TEA sejam bem atendidos e acompanhados, de modo que possam desenvolver suas potencialidades, superar as barreiras que o transtorno lhe confere e vivenciar a cultura comunitária de forma proveitosa e ativa.

CONCLUSÃO

Portanto, a partir deste estudo, percebe-se que a escola e o sistema educacional de modo geral ainda precisam vencer o desafio de estar aberto para integrar e incluir a criança com TEA, requerendo dos que fazem a escola compreender como ocorrem às relações sociais, didáticas e metodológicas no que toca à criança autista no contexto educacional, perante o processo de ensino – aprendizagem.

O que se verifica é que para as profissionais, o TEA ainda é entendido como desafio, não na ótica da impossibilidade, mas, na ótica da exigência. Para os educadores, é preciso fazer mais, dar mais de si, ampliar as perspectivas de trabalho e incluir efetivamente esses estudantes com TEA dentro do espaço escolar, trabalhando suas potencialidades e limitações.

O TEA não se trata de um dos transtornos mais simples a ser trabalhado pela escola, em especial pela educação infantil. De forma contrária, o mesmo se mostra diversificado, múltiplo e singular, pois, embora enquadrado em perfis sintetizadores, o mesmo pode apresentar pequenas ou grandes variações ou estar associado a outros transtornos ou superdotação que fazem com que cada autista seja único, mesmo ante os demais.

É preciso que a instituição escolar busque em profissionais diversificados, encontrar apoio para oferecer uma escola que busca, ao máximo, que seus estudantes com TEA sejam bem atendidos e acompanhados, de modo que possam desenvolver suas potencialidades, superar as barreiras e vivenciar a cultura comunitária de forma proveitosa e ativa, construindo assim, competências e habilidades que poderão subsidiar sua vida futura.

Contudo, os resultados adquiridos neste estudo conseguiram deixar evidente que a criança com autismo é um ser único, com necessidades exclusivas, mas, ainda, que o trabalho escolar requer uma abordagem diferenciada, em que todos possam se beneficiar. Além disso, é relevante uma abordagem interdisciplinar, que envolve uma parceria entre profissionais, famílias e instituições relacionadas à Educação e Saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. F. et al. Características socioeconômicas, demográficas e nutricionais de crianças com transtorno do espectro autista. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 18, p. e65621, 28 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015.** Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BUEMO, B. et al. Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. e2783822, 1 jan. 2019.

DEFENTE, E. C. DE O. et al. O AUTISMO E A APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA RELAÇÃO ENTRE AMBIENTES. **Revista Faculdades do Saber**, v. 5, n. 11, p. 757–767, 3 nov. 2020.

FREITAS, G. S. O autismo e o direito à educação. **Revista Direito & Consciência**, v. 01, n. 01, julho, 2022.

GIOLO, A. M.; GARCEZ, L. A inclusão de crianças autistas no ensino regular. **Aletheia**, v. 55, n. 1, p. 168–191, 2022.

GOBBO, A. C. O.; SILVA, F. J. A. A inclusão escolar dos alunos com autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.4. Abr. 2021.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, p. 233–238, jun. 2017.

HOWLIN, P.; MAGIATI, I.; CHARMAN, T. Systematic Review of Early Intensive Behavioral Interventions for Children With Autism. **American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities**, v. 114, n. 1, p. 23–41, 1 jan. 2009.

LEPKE, S. **O aluno com deficiência: a caixa preta da escola pública.** Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNIJ_524b3b2515a38060909010aaf609bd3e>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MANTOAN, M. T. É. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo, Moderna, 2003.

MARSH, A. et al. Transition to school for children with autism spectrum disorder: A systematic review. **World Journal of Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 184–196, 22 set. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2019.

MINAYO, M. C. DE S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2014.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. D. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 1, p.144, 28 fev. 2016.

PARAÍBA. Instinto Federal da Paraíba. **Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista**. Apostila Institucional. João Pessoa: IF – Paraíba, 2017.

PEREIRA, S. A.; BIZO, N. J.; FERRAZ, D. S.; PAIVA, D. S.; SOARES, D. B. Educação física escolar para crianças com transtorno do espectro autista: contribuições para professores(as) de educação física. **Saber Acadêmico**: Revista Multidisciplinar da Faculdade de Presidente Prudente, vol. 09, n. 38, ano 18, 2020.

SANINI, C.; BOSA, C. A. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 3, 2015.

SANTOS, A. A. S.; LEITE, D. S. Inclusão de alunos com autismo no ensino regular: análise em uma escola de ensino fundamental. **Revista Human Sciences**, v. 1, n. 10, 2022.

SILVA, S. P.; R. P. SILVA; BARRA, E.C. A inclusão de pessoas com autismo na escola: enfrentamentos e estratégias. **Revistas Ages**, v.3, n. 3. 2021.

VISANI, P.; RABELLO, S. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 15, n. 2, p. 293–308, jun. 2012.

YIANNI-COUDURIER, C. et al. What clinical characteristics of children with autism influence their inclusion in regular classrooms? **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 52, n. 10, p. 855–863, out. 2008.